

BATATALAIB

BATATALAB, a publicação

Concurso de mobiliário urbano realizado por
Instituto A Cidade Precisa de Você + Ipiu

Organização

Bianca Antunes, Laura Sobral, Tatiana Karpischek

A Cidade Precisa de Você

2016

São Paulo, Brasil

PROJETOS CONSTRUIDOS

CONFORTO

Rematéria,
do Batatas Construtoras

Bancos para sentar e recostar em torno de um canteiro elevado, com árvore e ervas aromáticas, e um looping que sombreia um banco largo.

LÚDICO

Ilha,
do Erê Lab

Espaço para crianças e famílias sobre o gramado da Praça das Araucárias, com uma instalação em forma de caracol para as crianças. O grupo incluiu depois, por conta própria, outros equipamentos, como traves para equilíbrio e outras brincadeiras, espaços para sentar, além de um bosque com mastros e bandeiras.

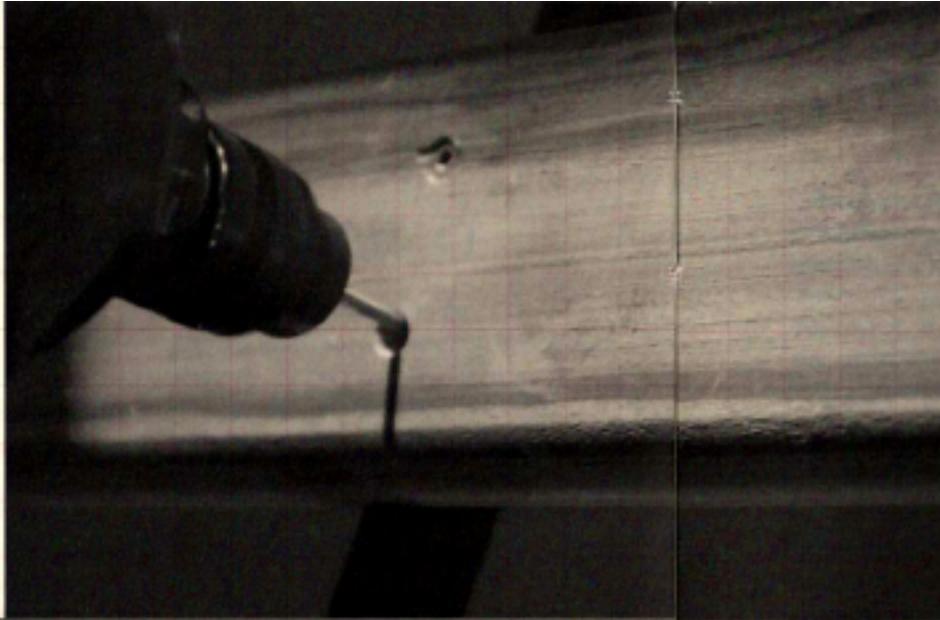
SOMBRA

Trançado,
do grupo Quasares

Estrutura de metal coberta com amarração de cordas que faz um túnel confortável, com bancos dentro.

A categoria **CONFORTO** foi desenvolvida junto a um coletivo ativo no lugar, que trabalha com mobiliário urbano temporário e que construiu boa parte do mobiliário temporário no Largo da Batata. As categorias **LÚDICO** e **SOMBRA** foram abertas, com chamada pública, e os projetos foram selecionados por um júri que contou com representantes da sociedade civil, do poder público, especialistas na área, terceiro setor e setor privado. Os projetos selecionados foram adaptados às normas de segurança e à capacidade de manutenção da equipe.

A doação do mobiliário para a Prefeitura foi prevista desde o início do projeto, do qual o poder público participou. Mas, ao final, a Prefeitura não pôde recebê-los por falta de possibilidade de manutenção. Foi então iniciado um diálogo no qual o IPIU (Instituto de Pesquisa e Inovação em Urbanismo) e o Instituto A Cidade Precisa de Você se dispõem a colaborar com o poder público em busca de alternativas para desenvolver um **termo de cooperação** para a manutenção das peças de mobiliário urbano.



A construção do mobiliário urbano no Largo da Batata

PROJETO COMO UM LABORATÓRIO DE TESTES

O projeto BATATALAB surgiu com o propósito de testar três considerações: a promoção do **convívio entre as pessoas**, o efeito do **design** na perspectiva da população e a **replicabilidade** para outros espaços públicos de São Paulo.

A intenção foi correta: outros coletivos urbanos já procuraram o IPIU para entender as diretrizes e os pré-requisitos do BATATALAB com a SMDU (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano) e a Subprefeitura, para aplicarem em suas áreas.

A escolha do Largo da Batata foi feita por motivos diversos, como o fato de ser um território de disputa; de ser um local que já tem uma ativação cultural e emocional há algum tempo; e de conter públicos diferentes - o mobiliário instalado aumentou a interação das pessoas e frequentadores no local, apesar da aridez tradicional do espaço e da **diversidade de público**, que inclui **skatistas, moradores de rua, jovens e adultos** que utilizam o espaço em diferentes horários do dia.

O local também tem grande visibilidade, com potencial de se tornar um **laboratório**, onde esperamos que seja disseminada esta prática para outros locais, principalmente para a periferia, onde a questão dos espaços de lazer e de equipamentos é mais precária.

Desafios: usos e manutenção

Enfrentamos dificuldades com um dos mobiliários que serviram de aprendizado para iniciativas parecidas: skatistas adotaram o móvel para manobras, danificando-o um pouco. Foi preciso estabelecer um diálogo com esses usuários, para que eles também cuidassem do mobiliário Rematéria que passou a ser deles. No carnaval de rua, houve depredação de alguns móveis: uma lição para a inserção de mobiliário em locais de grandes aglomerações.

Também as crianças estão brincando e correndo nos mobiliários Trançado e Rematéria. Fato que, por um lado, nos preocupa, já que não previmos este uso. Ao mesmo tempo, estamos felizes com a **utilização inesperada**, pois o mobiliário se tornou uma **opção de lazer** para o público infantil. Mas será necessária a manutenção constante para que eles fiquem em bom estado.

Pesquisa de pós-ocupação

Os mobiliários vêm sendo **fator de mudança** no local, conforme apontado pela pesquisa de pós-ocupação. Alguns mobiliários chegam a ser usados por mais de 20 pessoas simultaneamente e muitos minieventos (festas, rodas de música, dança etc) estão acontecendo por causa da implantação.

A faixa etária preponderante é a dos jovens (casais e amigos); e percebemos que os mais idosos não frequentam o local, provavelmente pela falta de equipamentos e de sombra. Também atingimos menos o público infantil, apesar das crianças utilizarem os mobiliários Trançado e Rematéria. Inversamente, o móvel Lúdico não tem sido tão utilizado pelas crianças, apesar de ser o seu foco, talvez por estar em um local mais isolado e por não ter muita iluminação à noite.

Com a instalação dos mobiliários, novas **oportunidades de lazer** surgiram, assim como **novos desafios**, que demandam **monitoramento e manutenção constantes**, mas que acabam revelando a maneira como cada público que utiliza o espaço se relaciona com as novidades.

Carolina Teixeira Corôa,
coordenadora do IPIU

PROCESSO E RECEPTIVIDADE

O conceito aplicado no projeto BATATALAB foi a **construção participativa** e processual de espaços públicos urbanos. No Brasil, são raros os projetos que fazem uma **análise prévia do território** e de seus usos. No BATATALAB, considerou-se a complexidade do território, tentou-se abarcar o máximo possível os **diferentes atores interessados** para a construção de **estruturas em microescala**, que visaram a melhorar a qualidade do espaço e a sua dinâmica social.

Em uma cidade onde há pouco mobiliário urbano (e quase sem inovação no seu desenho), **propor equipamentos que sejam o resultado de testes com mobiliário temporário, de análises de uso, mapeamento de dinâmicas sociais e envolvimento vários setores da sociedade (sociedade civil, terceiro setor, poder público e organizações privadas) é um importante avanço na qualidade dos espaços públicos.**

Incentivo a outros grupos e projetos

Depois de concluído o projeto BATATALAB, e mesmo durante seu processo, outros grupos se organizaram para propor novos equipamentos para o Largo, tendo como primeira etapa a construção de **equipamentos temporários** e sua **análise de uso**, abrindo **diálogo com o setor público e privado**. Os skatistas da praça, por exemplo, estão no processo de conseguir uma pista própria. A população se sente mais empoderada e propõe **processos inclusivos de debate sobre melhorias** para o local. Os skatistas também viram novas possibilidades de uso do Rematéria, e fazem dali uma parte do circuito de skate no Largo, o que abriu um canal de comunicação entre os skatistas e os projetistas e construtores do mobiliário - e, na sequência, dos skatistas com o poder público.

O projeto criou novas possibilidades ao cidadão de se apropriar do espaço público. Fomentou o pertencimento, a participação, a apropriação e o uso democrático do espaço público pelas pessoas. Muitos frequentadores do Largo da Batata ajudaram na implantação dos mobiliários, voluntariamente, e há pessoas que visitam o espaço para conhecer e usar o novo mobiliário.

Os móveis instalados tiveram repercussão na mídia e o próximo projeto nesses moldes está sendo pensado para 2016, dessa vez na periferia da cidade. Uma vez mapeados os caminhos pelos quais é possível existir uma nova maneira de pensar mobiliário urbano em São Paulo, esses caminhos estão sendo explorados.

O projeto colaborou não só com a **amplitude do vocabulário de mobiliário urbano**, mas também evidenciou a importância do processo e de coletizá-lo, quando se propõem intervenções construídas no território.

O Instituto A Cidade Precisa de Você tem buscado propagar a ideia de que os cidadãos podem sonhar e criar os espaços públicos com a construção de mobiliário urbano, tanto temporário quanto permanente. Com a **cocriação com comunidades e outros makers da cidade**, e também pesquisando a construção conjunta como forma de diálogo comunitário, mapeando os desejos e o mobiliário urbano como catalisador de atividades no espaço público, deixando-o mais vivo.

Também apoiamos estudantes e profissionais de design, urbanismo, construção, arte e outros interessados no desenvolvimento de projetos para espaços públicos e áreas de uso comum. Divulgamos projetos open source de mobiliário, entre outras iniciativas de conscientização e formação, para que nos conscientizemos de que o espaço público é público, é nosso.

Laura Sobral,
Instituto A Cidade Precisa de Você

A INTERVENÇÃO AUTO RIZADA NO ESPAÇO PÚBLICO

Tudo o que há instalado nos espaços públicos de São Paulo, em caráter permanente, é resultante de editais, com premissas definidas pelo poder público. A proposta da **sociedade civil de criar e de implementar mobiliário em espaços públicos não tem precedentes e não há um procedimento burocrático definido.**

A articulação da proposta do BATATALAB começou pela apresentação no gabinete do Secretário da SMDU (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano), que nos deu aval para seguimento do projeto com a subprefeitura de Pinheiros. Na primeira reunião, com a presença da subprefeita e de coordenadores envolvidos - Projetos e Obras, Jurídico, Cultura e supervisão de Planejamento Urbano -, apresentamos o descritivo do concurso BATATALAB.

Um mês depois, a subprefeitura, em consenso com a SP Urbanismo, definiu o procedimento para conceder a autorização de implementar o que resultasse da chamada pública de projetos: envio de um ofício pedindo autorização para realizar o Concurso BATATALAB. Depois, a cada mobiliário selecionado, foi preciso pedir a autorização para implantá-lo como instalação temporária, equivalente a um evento, para posterior doação à subprefeitura, viabilizando o caráter permanente. **A autorização para o concurso BATATALAB tramitou na subprefeitura por 30 dias** e depois foi publicada no Diário Oficial do Município. Só então divulgamos o concurso.

Convidamos para compor o júri um representante da SMDU e outro da subprefeitura de Pinheiros. Selecionados os projetos premiados, demos entrada na subprefeitura do pedido de autorização - como evento - para cada um deles, com prazo estimado de 30 dias para a aprovação formal.

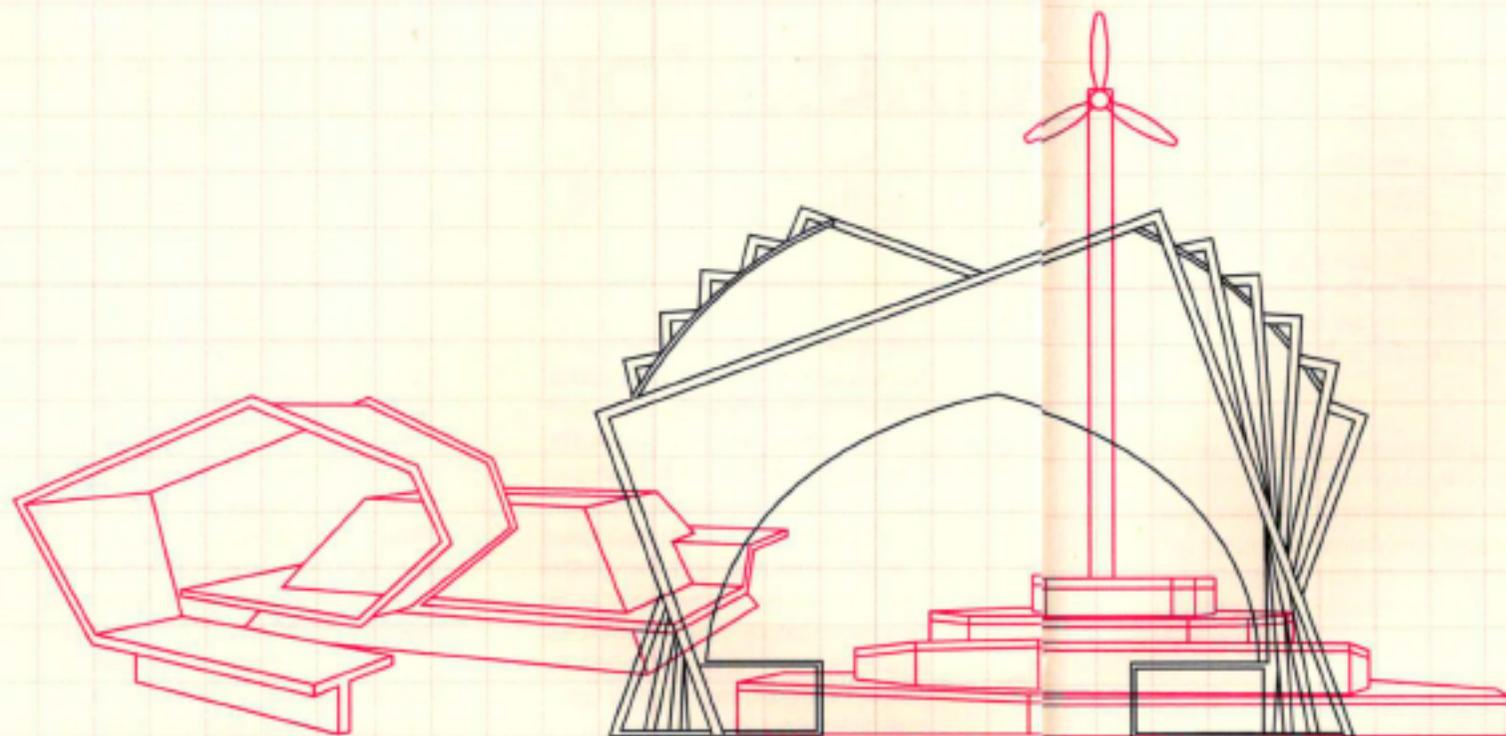
Essa foi uma etapa bastante difícil porque, **se por um lado a autorização seria categorizada como temporária, por outro lado pretendia-se que fosse definitiva.** Ao longo do processo, novos documentos foram solicitados: projeto executivo e memorial descritivo, projeto de instalação (incluindo o peso de cada ponto de apoio da peça), manejo do verde, projeto de logística, 3Ds, autorização da CET para descarga, além do Formulário para Autorização de Eventos. Monitoramento diário, muitos papéis e diálogos depois, finalmente saiu a publicação no Diário Oficial que encerrou essa etapa e pudemos instalar os mobiliários.

Como previsto desde o início do concurso, demos entrada na subprefeitura do Termo de Doação dos mobiliários. Mas fomos informados verbalmente de que não será efetivada a doação, mas será realizado um **Termo de Cooperação.** Não sabemos como será essa cooperação, a subprefeitura tampouco. **O processo segue lentamente** para que seja definido como tratar essa **iniciativa "fora da curva"**. O que revela que a **estrutura** compreensivelmente **engessada dos órgãos públicos** ainda não está **preparada para novos tempos** que trazem mais **participação dos cidadãos no que é espaço público**, e nosso.

Vamos descobrir juntos as soluções e caminhos e, assim, **abrir a oportunidade** para que outras **iniciativas se viabilizem nos espaços públicos.**

Heloisa Sobral

Instituto A Cidade Precisa de Você



OS MÓVEIS

Rematéria, **do Batatas Construtoras e colaboradores** **CONFORTO**

Equipe: Alexandre Ribeiro, André Macêdo, Barão Di Sarno, Carolina Corôa, Luiz Pereira, Conrado De Biasi, Filipe Pesqueiro, Filipe Vaz, Heloisa Sobral, Lao Napolitano, Laura Sobral, Leonardo Armellin, Marcos Mauro, Naiê Marques, Raphael Franco, Reinaldo Caruso, Reni Lima, Quentin Lmr, Tom Bojarczuk e frequentadores voluntários na finalização e implantação

Jardinagem: Batatas Jardineiras e colaboradores: Caren Lissa Harayama, Maria Eudóxia Carvalho, Mariana de Toledo Marchesi e Marília Fanucchi

Apoio na construção: Lao Napolitano

LÚDICO **Ilha,** **do Erê Lab**

Execução: Erê Lab **Direção criativa:** Roni Hirsch

Produção executiva: Helo Paoli **Arquiteto responsável:** Vitor Araújo

Equipe de Arquitetura: Guta Albers, Angela Potrich, Luis Enrique Vargas

Produção de montagem: Pollyanna Amaral **Apoio de produção:** Leila de Oliveira

Equipe de montagem: Fabiano Araújo, Thiago Calazans, Leandro da Trindade, Leonardo Lopez

SOMBRA **Trançado,** **do grupo Quasares**

Equipe: Dyego Digiandomenico, Gabriele Landim, Henrique Fischer

Serralheria e montagem da estrutura: Marcos Paulo Ferreira

Execução do trançado: Anibal Pereira Junior, Dyego Digiandomenico, Gabriele Landim, Henrique Fischer, Luciana Roça, Nayara Benatti **Pintura:** Nova Pintura

REMATÉRIA

Mobiliário urbano, com função de estar, fabricado em estrutura metálica e revestido de madeira

Dimensões:

Comprimento: 8 m
Largura: 5 m
Altura Máxima: 2,40 m

Peso do equipamento:

1,1 mil kg

Materiais utilizados:

Colunas:

- _ Tubos quadrados de aço de 80 mm x 80 mm
- _ Tubos retangulares de aço de 70 mm x 30 mm

Vigas:

- _ Tubos retangulares de aço de 70 mm x 30 mm
- _ Tubos quadrados de aço de 40 mm x 40 mm
- _ Tubos redondos de 40 mm de diâmetro

Apoios:

- _ Tubos quadrados de aço de 20 mm x 20 mm
- _ Barras chatas de aço de 1" e 2"
- _ Cantoneiras de 2" e 1"

Fechamento:

- _ Deques 10 cm x 2 cm de pinus autoclavado

Distribuição de cargas:

Peso Próprio da estrutura: 1,1 mil kg

Sobrecarga: 300 kg/m²

P1: 500 kg

P2: 500 kg

P3: 400 kg

P4: 500 kg

P5: 500 kg

CD1: 300 kg/ml

CD2: 300 kg/ml

O **Rematéria** foi o mais ousado e complexo projeto realizado pelo coletivo Batatas Construtoras. Após quase dois anos de experimentações envolvendo a construção de mobiliários temporários para espaços públicos, o grupo foi convidado a pensar em uma peça de caráter mais perene, que pudesse sobreviver à alta demanda de uso do público do Largo da Batata.

O processo de desenvolvimento do projeto foi intenso e envolveu, além dos integrantes do coletivo, diversos **colaboradores**, como o Batatas Jardineiras (coletivo que atua no Largo da Batata realizando a manutenção de canteiros e aplicando técnicas de permacultura urbana) e voluntários que se apresentaram para concluir a montagem do móvel.

Chama a atenção a forma com que o coletivo estruturou sua condução: **experimental e horizontal**. A fase de desenho foi composta por diversos encontros onde todos os integrantes se reuniram, trazendo ideias, referências e desejos pessoais de construção. Alguns elementos trazidos nas discussões nortearam o processo de design da peça. Um **loop**, um **canteiro central** com **árvore para gerar sombra e áreas de assento com encosto** em alturas diversas foram os três principais guias da criação. Após alguns encontros, o Batatas Construtoras chegou ao desenho de um móvel inovador e inédito.

Uma vez que o mobiliário ficaria no Largo da Batata por meses, era necessário pensar em materiais que suportassem a alta demanda do espaço. Após pesquisas, chegou-se ao **ferro revestido de tábuas de pinus autoclavados com tratamento**, bastante utilizado na construção dos parklets que aparecem atualmente em diversos bairros de São Paulo. A escolha do desenho e a cotação do material necessário para sua construção mostraram que o valor de produção seria correspondente à verba total do projeto, ou seja: para construir o desenho que estava no papel, o grupo teria que abrir mão de qualquer ajuda de custo pessoal.

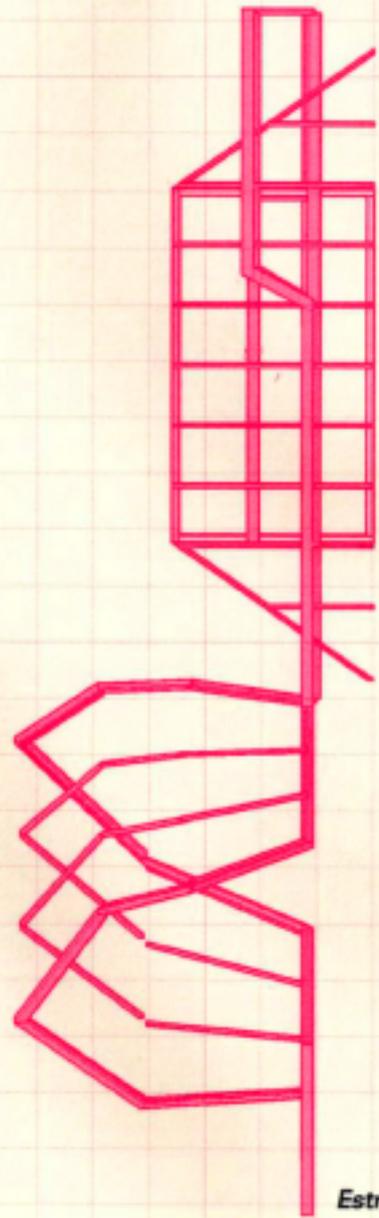
O Batatas Construtoras decidiu seguir sem remuneração e fez uma grande **chamada em caráter de mutirão** para a montagem do móvel. **Mais de 30 pessoas** se envolveram na construção que durou mais de 10 dias corridos. Após o término da montagem, o grupo decidiu nomear o mobiliário de Rematéria em homenagem a André Macêdo, membro do coletivo que faleceu entre os dias de montagem da peça.

O Rematéria é hoje referência de mobiliário urbano e seu impacto no local foi tão forte que um **novo coletivo** surgiu a partir do uso intenso do skate no móvel: o **coletivo sk8tata**, que propõe projetos e manutenções regulares no mobiliário.

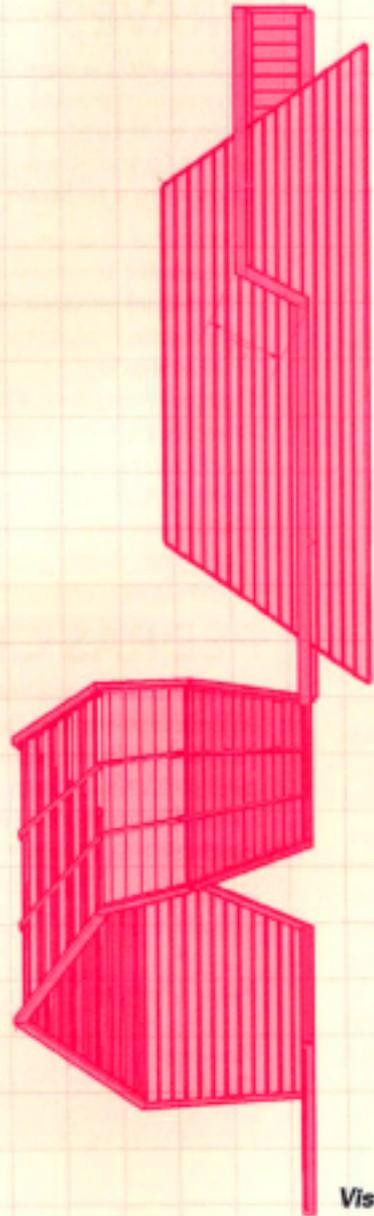
Raphael Franco

Batatas Construtoras





Estrutura



Vista

LÚDICO

ILHA

Elemento em quatro patamares inclinados de alturas diferentes. O tronco central do eucalipto tratado recebe um catavento colorido

Material:

Estrutura e fechamento em pinus autoclavado, revestido nos planos com borracha reciclada em padronagem colorida

Acabamento:

Pintura e verniz

Dimensão:

4,10 m x 3,25 m x 88 m

BOSQUE

Conjunto de seis mastros e bandeiras de poliéster, amarrados entre si com duas cordas com alma de cabo de aço e com plataforma para apoio de pés

Material:

Madeira de eucalipto autoclavado

Acabamento:

Pintura e verniz

Dimensão:

Mastros: \varnothing 15 cm, h=3, 3,5 m e 4 m

Bandeiras: 112 cm, 40 cm

TRAVES

Brinquedo de equilíbrio: traves compostas de duas ou três vigas parafusadas formando angulações com a linha do chão

Material:

Traves e pés em pinus autoclavado

Acabamento:

Pintura e verniz

Dimensão:

1 und. de 3 m x 0,2 m x 0,15 m

2 und. de 1,5 m x 0,15 m x 0,3 m

4 und. de 1,5 m x 0,2 m x 0,15 m

PEDRAS CHATAS

Bolachas de eucalipto (diâmetros variados) revestidos com piso de borracha reciclada, parafusados em troncos de madeira

Material:

Madeira de eucalipto e borracha reciclada

Acabamento:

Pintura e verniz

Dimensão:

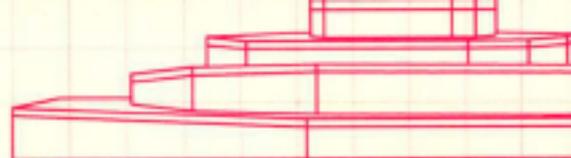
17 und. de \varnothing 32 cm x 12 cm,

h=10 cm, 20 cm e 30 cm

O **Erê Lab** nasceu com a missão de fortalecer a **participação da criança na vida da cidade**; e o concurso BATATALAB abriu a possibilidade de criarmos uma peça de mobiliário urbano **LÚDICO** para o Largo da Batata, um território de disputa nunca finalizado pelo poder público e que hoje serve como espaço de experimentação urbana. Decidimos criar neste território um espaço da criança, que não só permita o **livre brincar**, mas que também **eduque a cidade a enxergar as crianças** como parte integrante fundamental da nossa sociedade.

O projeto **Ilha** surgiu como uma peça única: uma estrutura de madeira composta por diversos planos inclinados revestidos com borracha reciclada de pneus. No centro, um cata-vento que, como o fincar de uma bandeira, **uma conquista**, identifica ali um território.

A subprefeitura de Pinheiros, juntamente com a SP Urbanismo, nos ofereceu o único quadrilátero "verde" da Batata, um **canteiro gramado de 960 m² na parte de cima do Largo, próximo ao Mercado de Pinheiros**, para a construção do nosso espaço. Até então esta praça, um terminal de ônibus, passava despercebida ao nosso olhar. Não tínhamos nos dado conta de que ali havia uma praça. E parece não ter sido apenas nós: após a instalação do projeto, muitas pessoas disseram que nunca tinham percebido que ali havia grama.



Diante do desafio de criar um território tão específico, seguimos **normas de ABNT de qualificação do espaço para crianças**. Percebemos que somente uma peça não identificaria essa área, e que teríamos que inserir diversos elementos que fazem parte da segurança, como uma cerca. Decidimos, então, **inserir quatro outros equipamentos** como a **montanha, o bosque, as pedras chatas e as traves**, somando-se também a cerca e as placas de comunicação.

O Instituto A Cidade precisa de Você nos ajudou muito nesse segundo processo e conseguimos, juntamente com a SP Urbanismo, **aprovar a implantação do projeto completo**. Foram **sete dias de montagem no local, com olhares curiosos da população**. Fizemos um piquenique de inauguração onde realizamos nosso sonho de oferecer à cidade um espaço diferente do existente em qualquer lugar do País.

Esse território tem características próprias, não sendo um "parquinho de bairro" e sim uma parquinho de passagem, onde o público que usa o metrô, a rua Teodoro Sampaio e outros pontos importantes da região fazem uma pausa no dia a dia para as crianças brincarem.

Uma ilha realmente na cidade. Um **sopro de cor e ludicidade** em meio à selva de pedra.

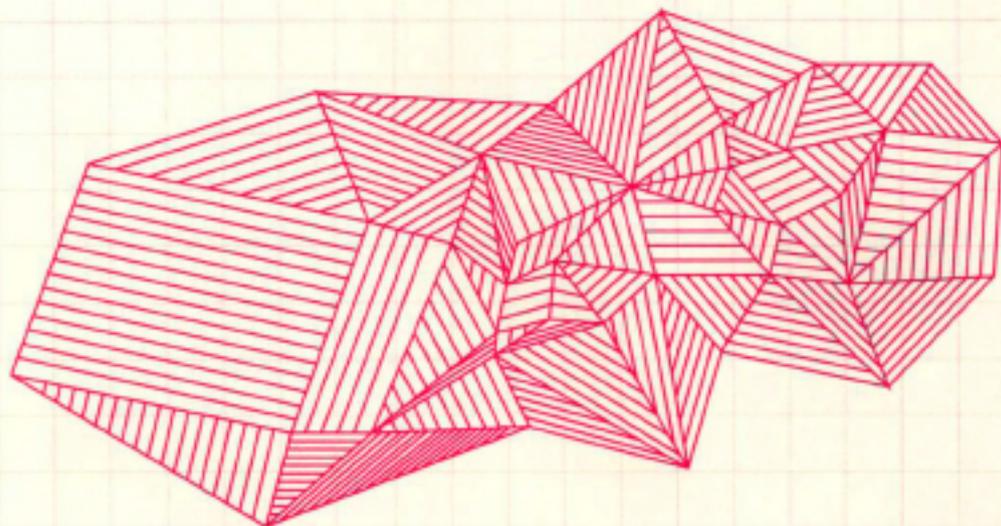
Roni Hirsch e Vitor Araújo

Erê Lab

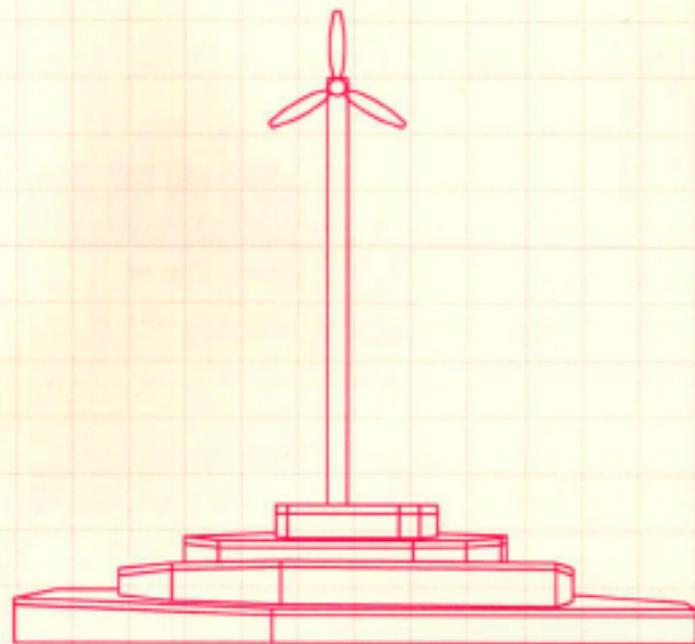




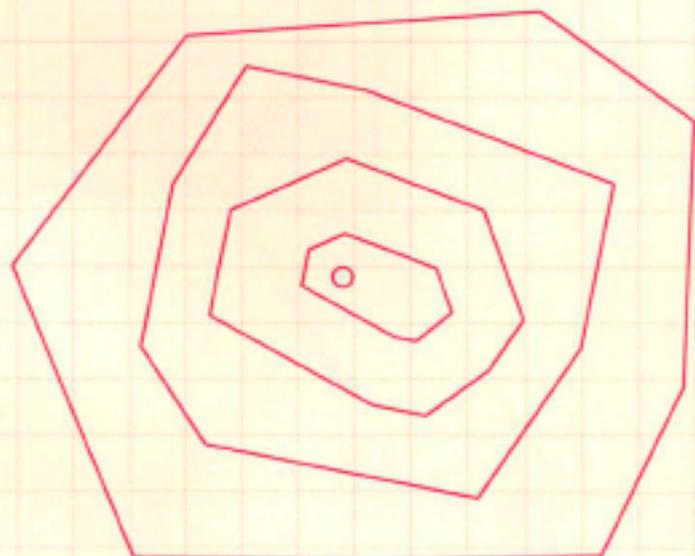
Vista lateral - Montanha



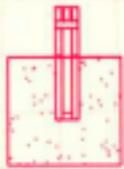
Vista superior - Montanha



Vista lateral - Ilha



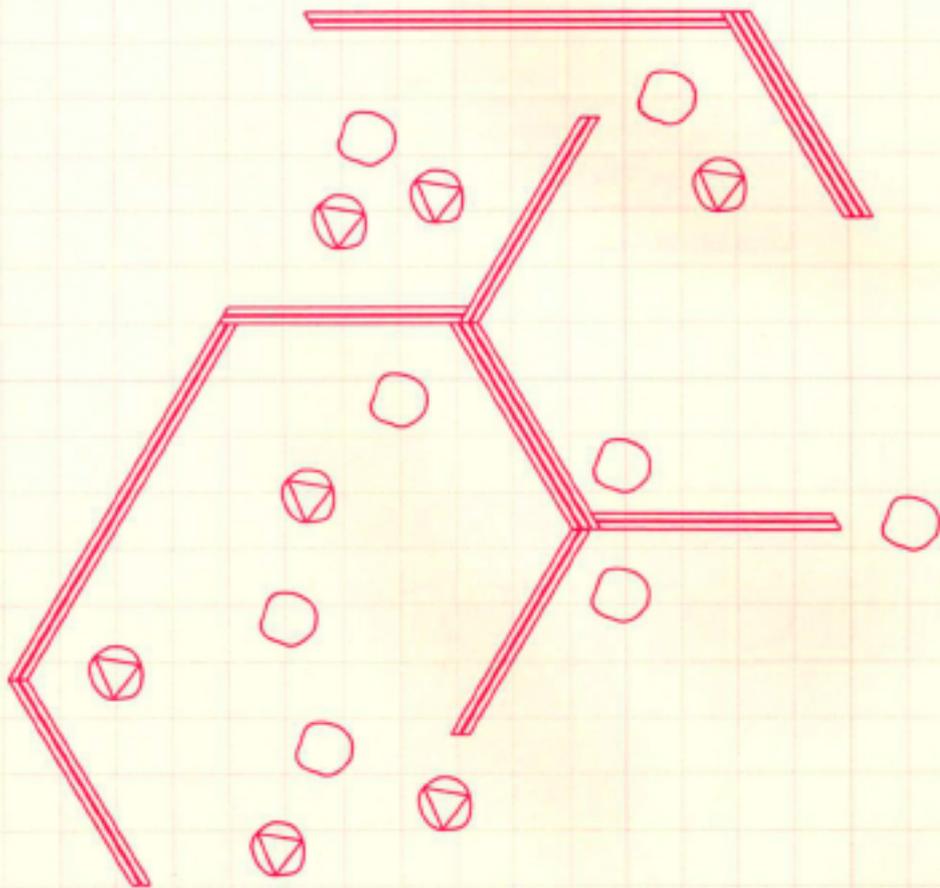
Vista superior - Ilha



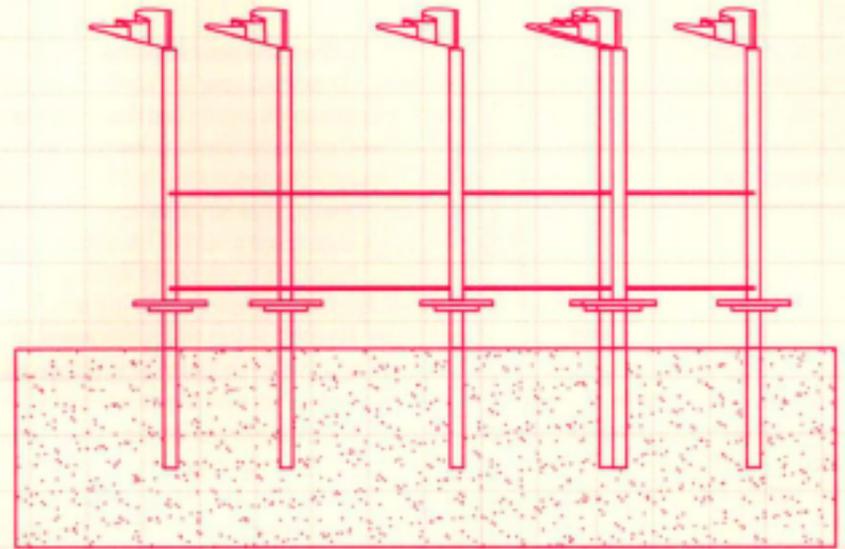
Corte - Traves



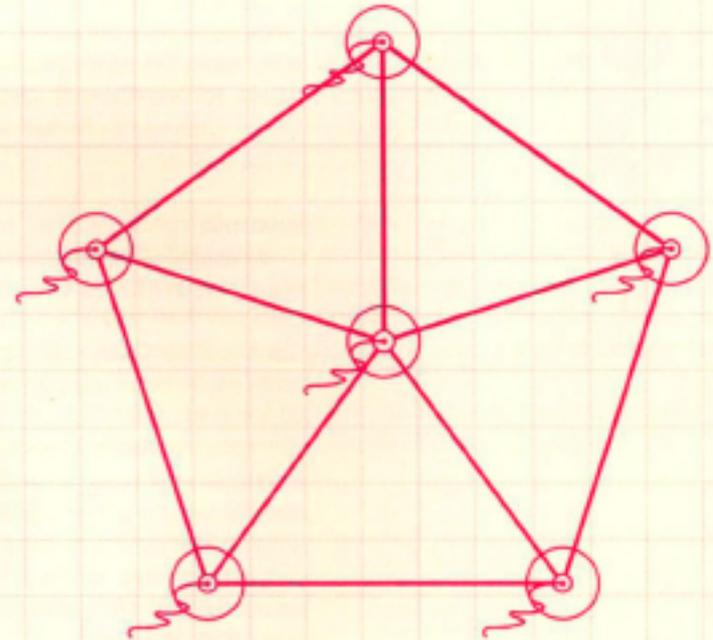
Corte - Traves



Vista superior - Pedra + Traves



Vista lateral - Bosque



Vista superior - Bosque

Mobiliário urbano, com função de sombra e de estar, fabricado em estrutura metálica e cordas de poliéster

TRANÇADO

Estrutura metálica:

- _Pórticos de perfil metálico: tubos em aço de seção quadrada 60 mm x 60 mm com três seções soldadas em cada pórtico.
- _Tratamento contra intempéries: galvanização.
- _Perfis de travamento inferior e superior calandrados.
- _Angolas de aço soldadas no tubo de aço galvanizado para fixação das cordas.
- _Estrutura fixada ao piso da praça com chumbadores

Cobertura:

- _Cordas de Poliéster 16 mm de alta resistência à abrasão e à fadiga, opção ecologicamente correta.
- _Fixação nas argolas de aço com abraçadeiras metálicas de inox com rosca sem fim, diâmetro mínimo de 13 mm e máximo de 19 mm; largura da fita de 9 mm.

Bancos:

- _Doze unidades de bancos confeccionados no mesmo padrão da instalação.
- _Estrutura de tubos de aço galvanizado de seção quadrada 30 mm x 30 mm soldados.
- _Cordas de poliéster 10 mm de alta resistência à abrasão e à fadiga com resistência a cargas de até 120 kg.
- _Fixação das cordas na estrutura com abraçadeiras metálicas em aço carbono super reforçadas tipo MS com parafuso e porca.

A premissa da nossa proposta para o BATATALAB partiu do tema **SOMBRA**, que inicialmente remete a uma cobertura fechada. Mas fatores como **contato visual com a praça** e a incidência de vento no local incitavam um projeto que também contemplasse a **permeabilidade**. Outro ponto importante foi a experiência visual dos cidadãos e a reflexão de como alcançar uma estética instigante, que pudesse oferecer **padrões interessantes de sombra**. Todos esses parâmetros deveriam estar alinhados ao baixo orçamento disponível.

O ponto de equilíbrio entre os parâmetros técnicos e plásticos para o projeto surgiu do interesse do grupo pela parametrização de técnicas primitivas e na releitura dos trançados brasileiros. Para a concepção e materialização da forma, foram empregados os **recursos digitais** na avaliação de **desempenho de materiais, resistência estrutural, permeabilidade visual, experiência sensorial e fluxo de pedestres**, combinados com parâmetros de incidências de **luz e sombra** para garantir o trançado mais eficiente para o projeto. Assim, transcendemos o entendimento do paradigma computacional em arquitetura de mero recurso de representação gráfica ou promotor de formas aleatórias a um recurso preciso no gerenciamento de elementos presentes nas dinâmicas entre formas, materiais, aspectos ambientais e sociais.

O projeto serviu como insumo para pesquisas na área da arquitetura e tecnologia, apesar de sua fabricação em serralheria por questões orçamentárias. Foram realizadas análises de processos file-to-factory (do arquivo para a fábrica), caracterizados pela comunicação direta entre o arquivo digital e o equipamento de fabricação, para sobrepor as possíveis formas de fabricação e comparar seus desempenhos.

Iniciativas como as articulações civis no Largo da Batata e o incentivo a ideias de projeto proporcionadas pelo concurso são essenciais para aumentar a **intensidade urbana** e ativar os interesses e a **participação das pessoas**. Esse espaço como laboratório traz o desenvolvimento do **homem político, da diversidade, do convívio, do conflito e das dinâmicas necessárias para a vida urbana**.

O mobiliário Trançado é uma interface para o que importa verdadeiramente: a ocupação do espaço público pelas pessoas, os encontros e a convivência.

Gabriele Landin
Quasares



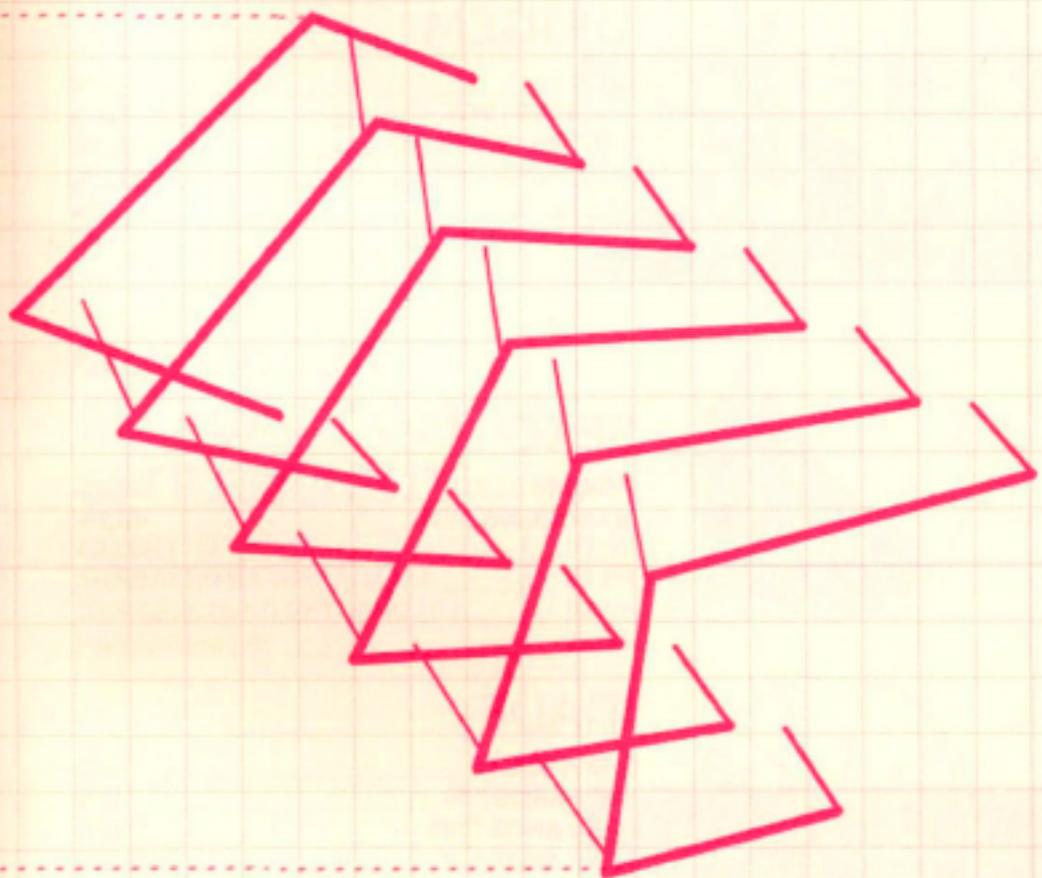
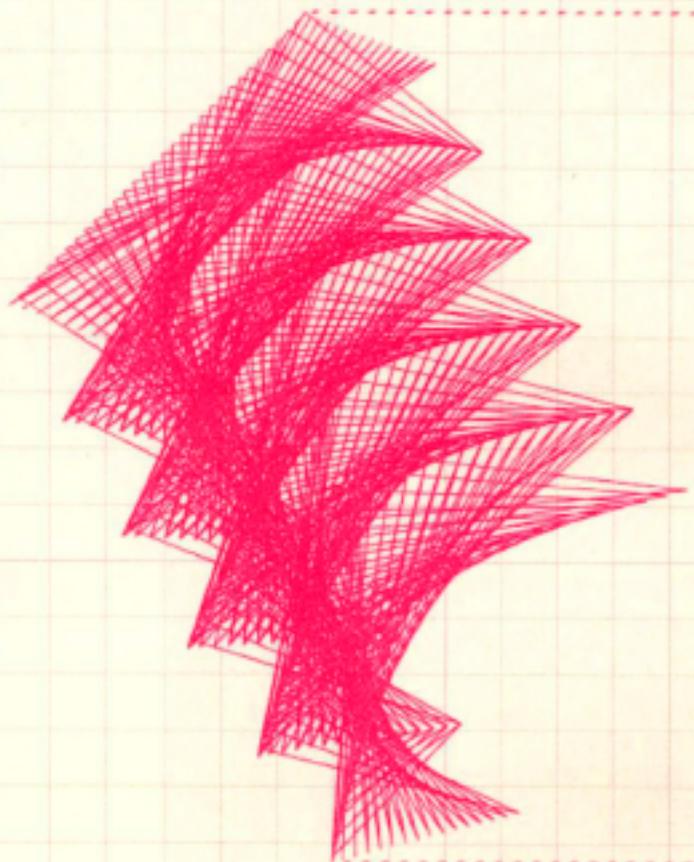
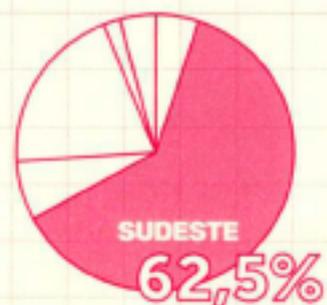


Diagrama - Cobertura + Estrutura

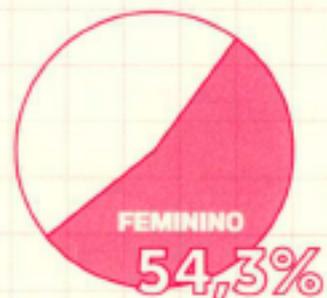
PESQUISA DE PÓS-OCUPAÇÃO

De 10 de abril a 5 de maio de 2016, foi realizada uma pesquisa com frequentadores do Largo da Batata com 400 entrevistados. A segurança da pesquisa é de 95%, com variação de 5%.



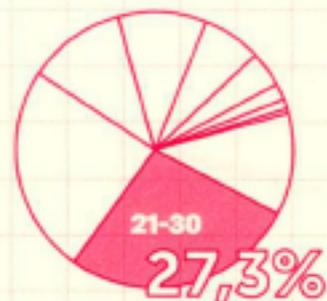
ORIGEM

SUL 20	5%
SUDESTE 250	62,4%
CENTRO OESTE 27	6,8%
NORDESTE 79	19,8%
NORTE 8	2%
ESTRANGEIRO 16	4%



SEXO

FEMININO 217	54,3%
MASCULINO 183	45,7%



IDADE

0-10 ANOS 3	0,8%
11-20 ANOS 48	12%
21-30 ANOS 109	27%
31-40 ANOS 97	24,3%
41-50 ANOS 46	11,5%
51-60 ANOS 41	10,3%
61-70 ANOS 28	7%
71-80 ANOS 17	4,3%
81-90 ANOS 7	1,8%
91-100 ANOS 4	1%

O espaço é dinâmico e tem variação de uso e de públicos em relação ao período do dia e da semana/fins de semana.

"Nós comerciantes gostaríamos de ver esse espaço mais bem cuidado"

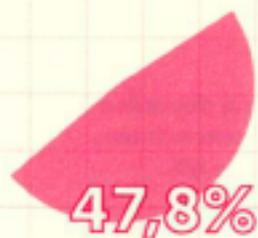
QUAL A SUA RELAÇÃO COM ESTE ESPAÇO?

LAZER 110	27,5%
TRABALHO NA REGIÃO 134	33,5%
RESIDÊNCIA NO ENTORNO 63	15,8%
PASSAGEM 93	23,2%



"Pela primeira vez levei meus filhos no fim de semana na praça e eles gostaram muito de se pendurar nas cordas azuis, tirar fotos e ficar sentados embaixo olhando"

* os depoimentos são de entrevistados na pesquisa de pós-ocupação



47,8%

QUER
MAIS VERDE
NO LARGO

"Acho que fica muito movimentado. Muito legal, agitado"



30,3%

GOSTA DE
EVENTOS
NO LARGO

58,3%

ACHAM QUE
MAIS PESSOAS
TORNARIA O
ESPAÇO
MAIS SEGURO



25,3%

GOSTA
DO METRÔ

"As pessoas deveriam cuidar mais dos espaços públicos e cuidar da cidade, por onde a gente vive"



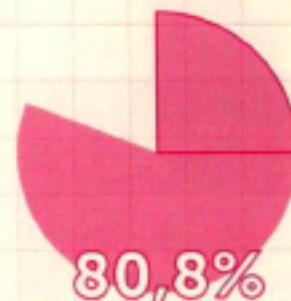
64,5%

SABE O QUE É MOBILIÁRIO URBANO



PARA
82,5%

MOBILIÁRIO URBANO É IMPORTANTE PARA A CIDADE



80,8%

FREQUENTA O LARGO DA BATATA

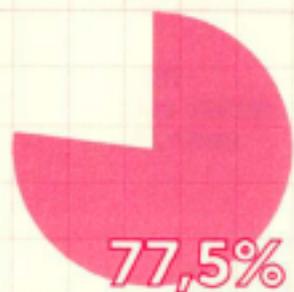
34,3%, DIARIAMENTE

© LARGO DA BATATA

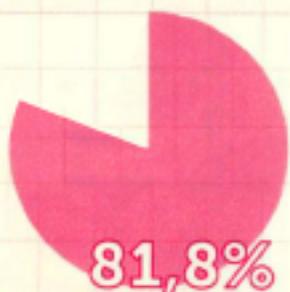
OS MÓVEIS

* os depoimentos são de entrevistados na pesquisa de pós-ocupação

"Vocês têm que tirar os moradores de rua, os drogados e limpar o local"



PERCEBEU OS NOVOS MOBILIÁRIOS



ACHA QUE AS PESSOAS ESTÃO FREQUENTANDO MAIS O LARGO DA BATATA APÓS A INSTALAÇÃO DO MOBILIÁRIO



A POPULAÇÃO TAMBÉM TEM O DEVER DE CUIDAR DOS PARQUES E PRAÇAS DE SÃO PAULO

"Eu não sabia o que era mobiliário urbano e agora entendi mais. Gosto do Largo da Batata, mudou muito nos últimos tempos"



PARA 81,3% O MOBILIÁRIO MELHOROU A INTERAÇÃO ENTRE AS PESSOAS

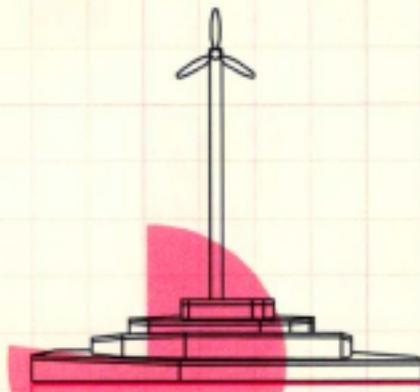


PARA 38,5% O RELACIONAMENTO É O FATOR MAIS IMPORTANTE EM UM MOBILIÁRIO URBANO

"Esse projeto traz vida ao Largo da Batata. As pessoas têm se apropriado do espaço. O caráter experimental de pesquisar, implantar e avaliar demonstra a importância que o usuário tem neste processo"

"Mobiliário urbano contribui para que as pessoas se relacionem no espaço público. Este ambiente da Batata tem falta de gramado, de arbustos para trazer mais aconchego e conforto"

* os depoimentos são de entrevistados na pesquisa de pós-ocupação

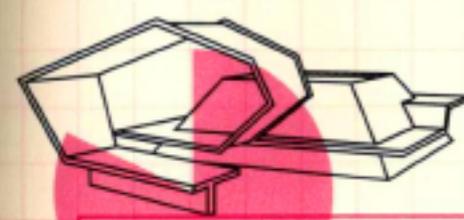


APROVA O ILHA **81%**

“São pequenos projetos que redefinem um local, que aproximam as pessoas e transformam a relação entre a sociedade e a cidade”

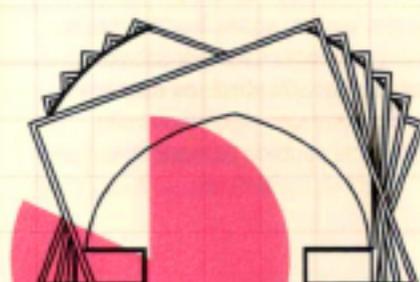
“Os moradores de rua atrapalham o convívio”

* os depoimentos são de entrevistados na pesquisa de pós-ocupação



85,5% APROVA O REMATÉRIA

“Melhorou muito para nós skatistas, e aumentou o número de pessoas no lugar”



83,3% APROVA O TRANÇADO

“É importante a interação entre as pessoas, que precisam sair de casa e conviver”

Imagine se os habitantes de uma cidade pudessem pensar e **participar da construção da sua cidade** da mesma forma que nós pensamos a nossa própria casa. "Onde vamos descansar?" "Onde as crianças vão brincar?" Agora, imagina que esses mesmos habitantes terão **apoio técnico, legal e financeiro** para construir estes espaços, feitos a partir de seus desejos.

Pois esta é a **utopia** que nos fez idealizar o BATATALAB. Uma forma de voltar às raízes da aldeia onde **todos se sentem parte** e ajudam a construir seu espaço de convivência a partir das suas reais experiências com o entorno. Parece que, em algum momento do nosso passado, o paulista se esqueceu disso. O espaço público, ao invés de ser o espaço de todos, virou espaço de ninguém.

Foi pelo descontentamento com esta realidade que resolvemos propor alternativas para transformar esses "espaços de ninguém" em espaços de convivência, reativando o senso de comunidade. Viabilizar algo próximo a esse nosso sonho exige que se criem **caminhos completamente novos. Quebrar as amarras da burocracia** e vencer o medo que nos leva à construção de espaços sem imaginação. **Introduzir a ousadia** em uma realidade pautada pelo controle, exclusão e pela falsa ideia de segurança.

Colocar membros da **sociedade civil, do poder público e privado** para **discutir juntos** quais projetos seriam mais inovadores, úteis e marcantes para a cidade foi uma experiência muito rica e empoderadora. Nos fez perceber que, sim, temos muitos desejos em comum. Muitas pautas que não divergem e se complementam, visando ao bem coletivo. Basta estarmos todos do mesmo lado, dialogando e colaborando mutuamente.

O design dos móveis vitoriosos nos diz muito sobre isso. **Eles têm mais imaginação do que se espera do poder público, mais perfeição técnica do que se espera da sociedade civil e são mais ousados e provocadores do que se espera do poder privado.** O resultado, portanto, revela um pouco do que pode ser uma **cidade realmente para todos e feita por todos.**

Barão di Sarno

Instituto A Cidade Precisa de Você

CIDADE FEITA POR TODOS

AGRADECIMENTOS AO JÚRI

Os projetos inscritos no concurso BATATALAB foram analisados pelo júri composto por Lao Napolitano, da Lao Engenharia Sustentável; Rodrigo Araújo, do coletivo BijaRi; Sasha Hart, do CADES Pinheiros; Carolina Corôa, IPIU; Flávio Barão Di Sarno, do Instituto A Cidade Precisa de Você e QUESTTOJNÓ; Luis Eduardo Brettas e Eduardo Pompeo Martins, da SDMU Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - Prefeitura de São Paulo e Gustavo Freiberg, da Subprefeitura de Pinheiros, que selecionou os premiados.

BATATALAB, A PUBLICAÇÃO



1ª edição, 2016
Impresso no Brasil
ISBN: 978-85-92888-00-8
Gráfica Forma Certa

BY SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos o devido crédito e que sejam licenciadas as novas criações sob termos idênticos. Todos os trabalhos novos baseados neste devem ter a mesma licença.

Batatalab, a publicação / Bianca Antunes, Laura Sobral, Tatiana Karpischek
(Organizadoras). - São Paulo : A Cidade Precisa de Você, 2016.
48 pp.

ISBN: 978-85-92888-00-8

1. Planejamento urbano e paisagismo I.Título

ORGANIZADORES DO CONCURSO BATATALAB

Iniciativa

A Cidade Precisa de Você

Barão di Sarno, Heloisa Sobral,
Laura Sobral

Agradecimento especial ao

Laio Napolitano

Apoio

IPIU

Astério Safatle, Carolina Corôa

IPIU

Presidente Astério Vaz Safatle

Apoiadores Ricardo Setton,

Fernando Albuquerque,

Arthur Matarazzo,

Luiz Roberto Horst

Coordenadora Carolina Corôa

**A CIDADE
PRESS**

A Cidade Press

é o selo de publicações do
Instituto A Cidade Precisa de Você

Edição Bianca Antunes

Organização dos textos Laura Sobral

Projeto gráfico e diagramação

Tatiana Karpischek

Pesquisa de pós-ocupação IPIU -

Carolina Corôa, Camila Cavalheiro, João

Bentes, Itamar Rios, Marcella Carone

Fotos George Simas (Rematéria), Estúdio

Barbarella (Ilha), Thiago Miagy (Trançado)

Rogério Canella (Rematéria e Trançado)

e Naiê Marques (construção)